



# Defesa segundo a sua amplitude conceitual



28 de maio de 2024



# OBJETIVO

**Apresentar referenciais teóricos e contextualizados sobre o conceito Defesa e sua amplitude.**



# ROTEIRO



- 1. Aspectos introdutórios**
- 2. Defesa como área do conhecimento**
- 3. O conceito Defesa**
- 4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos**
- 5. A contextualização para o caso brasileiro**
- 6. Considerações finais**



# ROTEIRO



- 1. Aspectos introdutórios**
- 2. Defesa como área do conhecimento**
- 3. O conceito Defesa**
- 4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos**
- 5. A contextualização para o caso brasileiro**
- 6. Considerações finais**



# Aspectos introdutórios



“[...] igitur qui desiderato pacem, praeparet bellum”.

“[...] assim, quem deseja a paz, que prepare a guerra”.

*Epitoma Rei Militaris, Vegetius Renatus (séc. IV).*

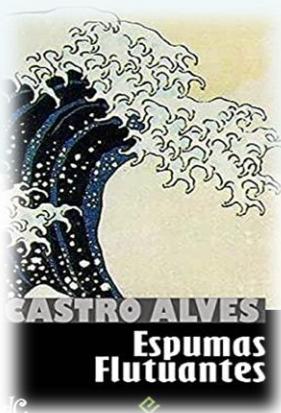




# Aspectos introdutórios



“Canto nest’hora, como o bardo antigo / Das priscas eras, que bem longe vão, / O grande nada dos heróis, que dormem / Do vasto pampa no funéreo chão... / Duas grandes nesse instante cruzam-se / Duas grandes hoje aqui se abraçam! ... / **Uma – é um livro laureado em luzes... / Outra – uma espada, onde os lauréis se enlaçam. / Nem cora o livro de ombrear co’o sabre / Nem cora o sabre de chamá-lo irmão** / Quando em loureiros se biparte o gládio / Do vasto pampa no funéreo chão. E foram grandes teus heróis, ó pátria, / – Mulher fecunda, que não cria escravos –, Que ao trom da guerra soluçaste aos filhos: Parti – soldados, mas voltei-me [voltai-me] – bravos!”



*Castro Alves, Espumas Flutuantes (1870).*



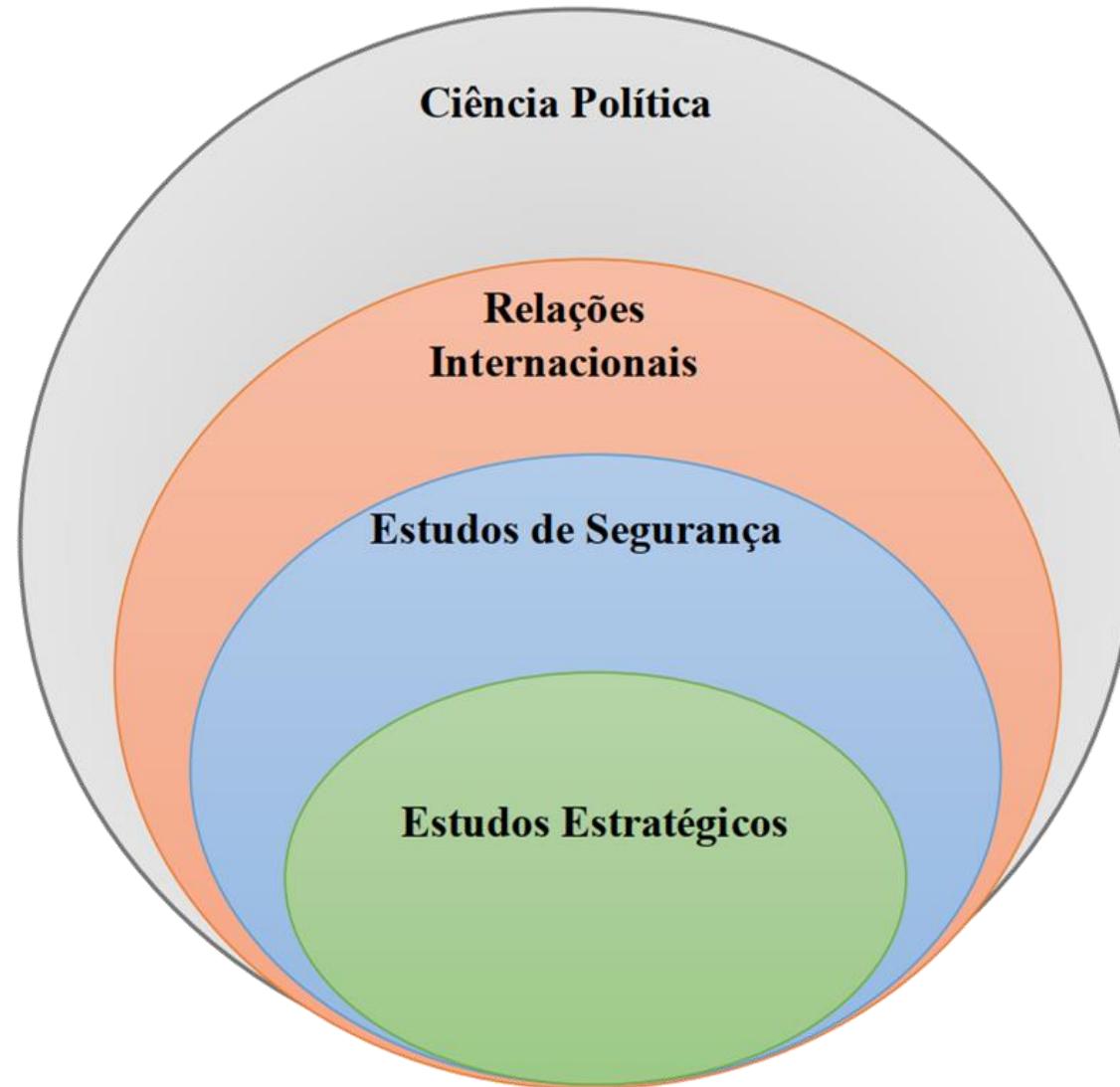
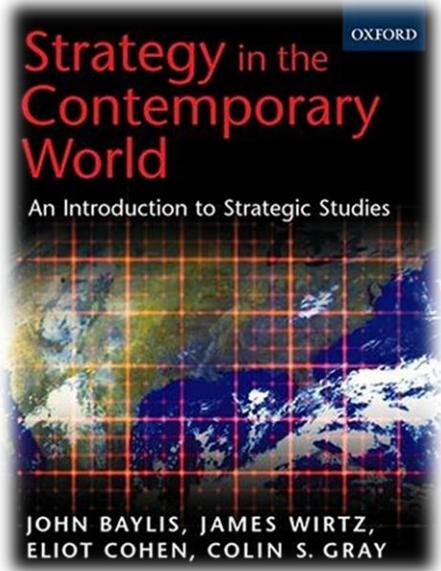
# ROTEIRO



1. Aspectos introdutórios
2. **Defesa como área do conhecimento**
3. O conceito Defesa
4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos
5. A contextualização para o caso brasileiro
6. Considerações finais



# Defesa como área do conhecimento

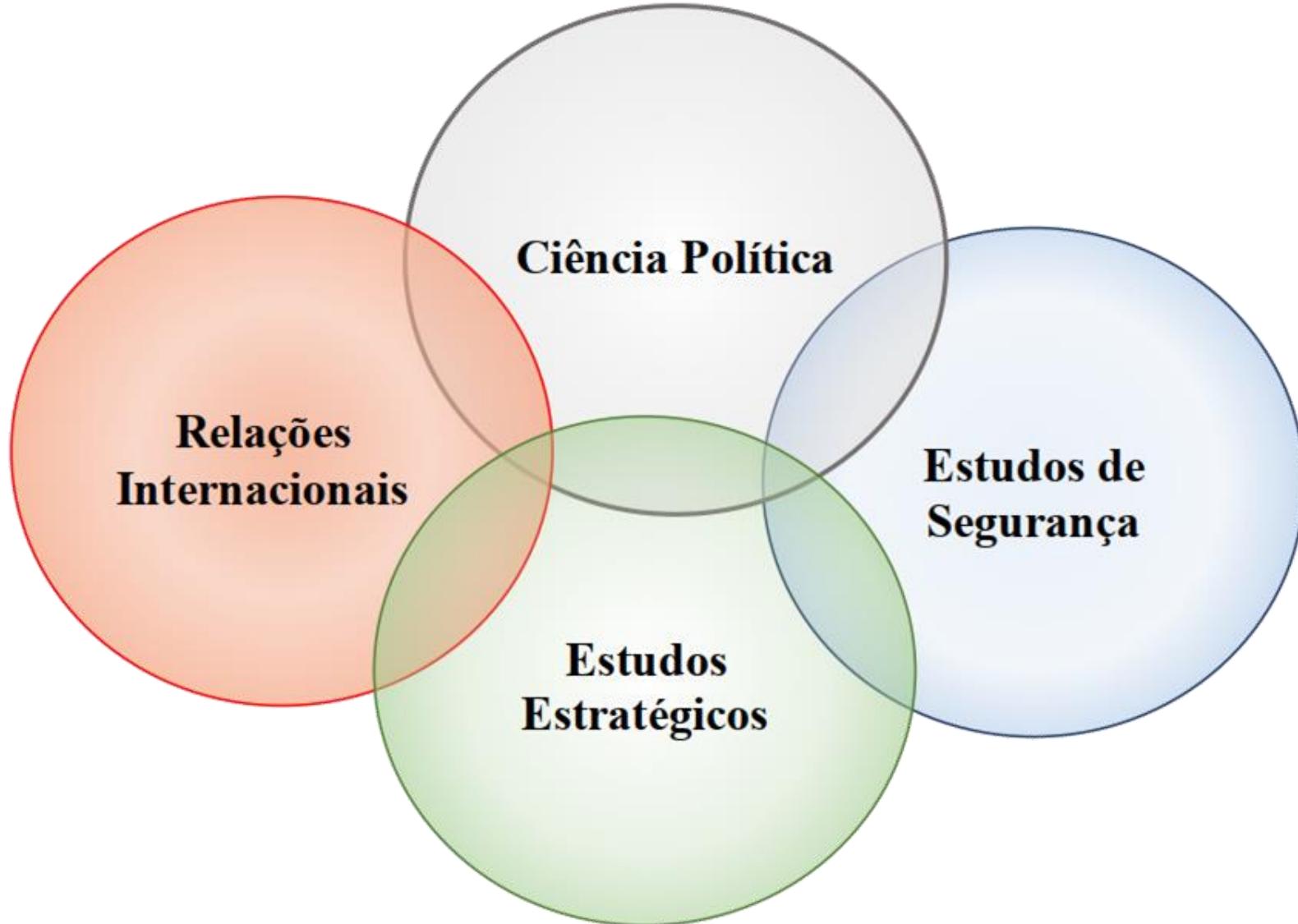


*Fonte: Baylis et al (2010, p. 12).*



# Defesa como área do conhecimento

Ótica do Prof. Eurico de Lima Figueiredo – UFF





# Defesa como área do conhecimento

## Segurança Internacional vis a vis Ciência Política e Relações Internacionais



Ameaças e novas ameaças	Geoestratégia	Organizações internacionais e regionais de Segurança e Defesa
Cenários regionais de Segurança e Defesa	Geopolítica	Pirataria
Cerceamento tecnológico em Defesa e Segurança	Guerra (*)	Política dos Estudos Estratégicos
Contrabando de armas	Mercenários e empresas militares privadas	Políticas de Segurança Internacional
Cultura Estratégica	Missões de Paz	Segurança Internacional
Direito Humanitário	Mobilização	Teoria e Análise dos Assuntos de Segurança
Direito Internacional dos Conflitos Armados	Narcotráfico	Teoria Política dos Estudos Estratégicos (viés “Segurança”)
Economia	Novas conflituaisidades	Terrorismo e
Estudos Estratégicos e Relações Internacionais	Operações de paz	Contraterrorismo (**)

(\*) Guerra Assimétrica, Cibernética, Guerras de diferentes gerações, em diferentes dimensões, Guerra Civil, Espacial, Interestatal, de Guerrilha, Irregular, Marítima, Nuclear, Psicológica, Submarina, Terrestre e Jogos de Guerra.

(\*\*) Terrorismo Ambiental, Biológico, Cibernético e Nuclear.



# Defesa como área do conhecimento

## Estudos Estratégicos ou de Defesa *vis a vis* Ciência Política e Relações Internacionais



Ameaças (novas e tradicionais)	Economia de Defesa	Pesquisa e Desenvolvimento voltados para Indústria de Defesa
Antropologia Militar Aprestamento Militar Aquisição de material militar Atividades subsidiárias das Forças Armadas	Educação e Ensino Militares Estratégia Nacional de Defesa Estratégias Militares Estudos Aeroespaciais Estudos Marítimos Forças Armadas e Sociedade Gênero e Forças Armadas História Militar Indústria da Defesa Infraestrutura de Defesa Instituições e Organizações Militares Inteligência Logística Militar Mobilização Nacional Pensamento Estratégico	Planejamento Estratégico Polemologia (*) Políticas de Defesa Psicologia Militar Recrutamento nas Forças Armadas Relação militares <i>versus</i> militares Revolução Civil Revolução nos assuntos militares Segurança Nacional (relacionada à Segurança Internacional) Segurança Pública (relacionada à Segurança Nacional) Serviço Social Militar Sistemas de comando, controle, comunicações, computação e inteligência Sociologia Militar Teoria e análise dos assuntos de Defesa Teoria Política dos Estudos Estratégicos (viés “Defesa”)
Cerceamento tecnológico militar Ciência, Tecnologia e Inovação para fins militares Ciências Militares Cultura de Defesa		
Cultura Estratégica		
Cultura Militar		
Defesa Civil		
Defesa Nacional		
Diplomacia Militar		
Dissuasão		
Doutrina Militar		

(\*) Estudo da guerra.



# Defesa como área do conhecimento



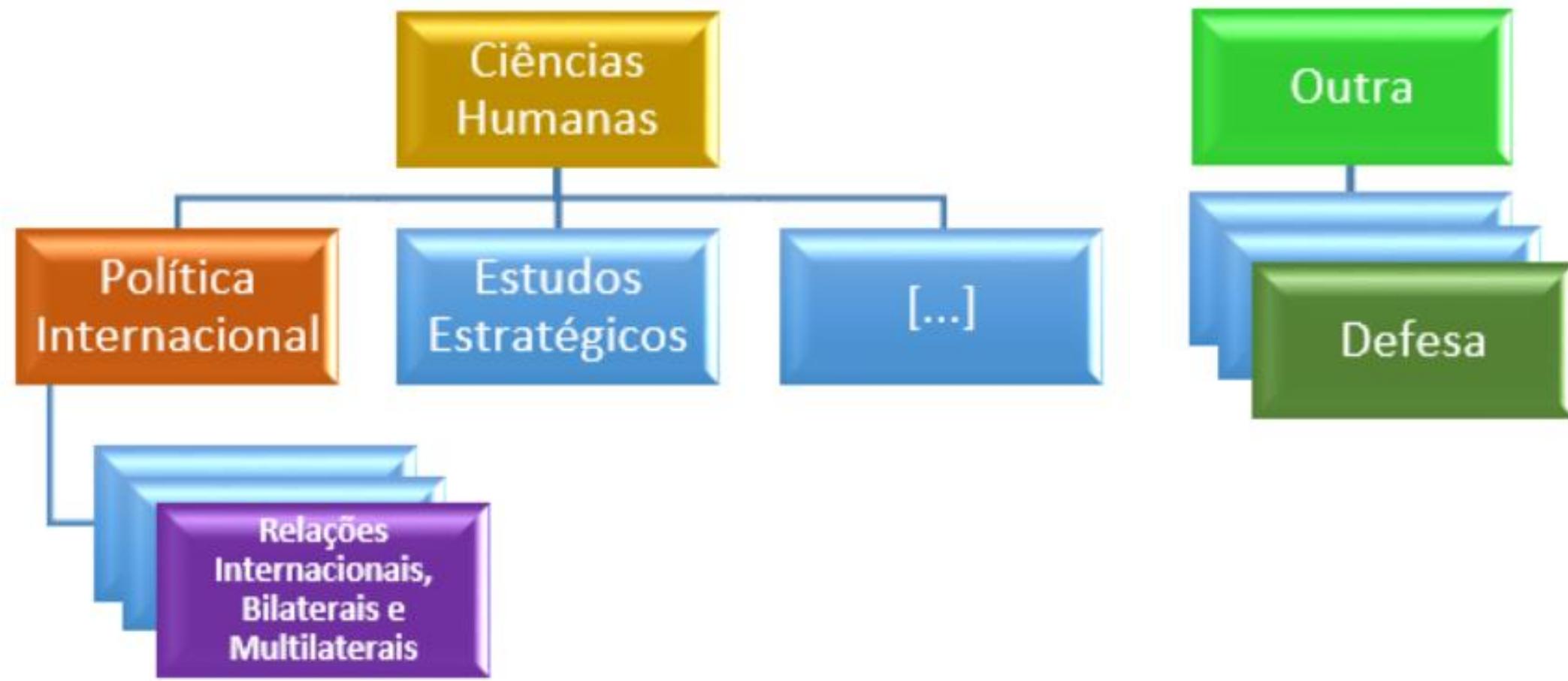
Ótica do Prof. Héctor Saint-Pierre – UNESP





# Defesa como área do conhecimento

– CNPq –





# Defesa como área do conhecimento

– CAPES –



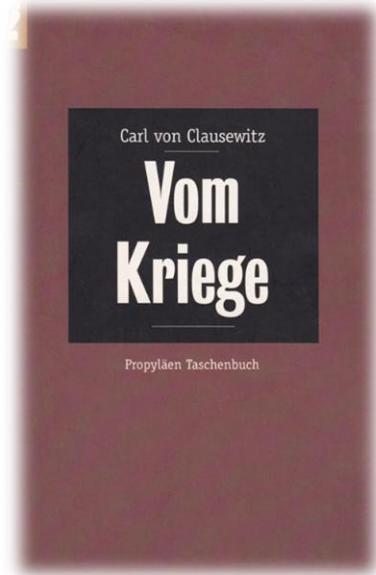


# Defesa como área do conhecimento

Resumo da ópera...



Guerra  
subordinada à  
Política



CARL VON CLAUSEWITZ

DA GUERRA

Tradução para o inglês  
MICHAEL HOWARD e PETER PARET

Tradução do inglês para o português  
CMG (RRM) Luiz Carlos Nascimento e Silva do Valle

Ensaios Introdutórios por PETER PARET,  
MICHAEL HOWARD e BERNARD BRODIE  
com um Comentário de BERNARD BRODIE



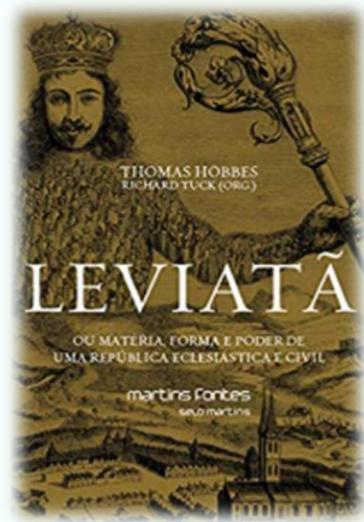
# ROTEIRO



1. Aspectos introdutórios
2. Defesa como área do conhecimento
3. **O conceito Defesa**
4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos
5. A contextualização para o caso brasileiro
6. Considerações finais



# O conceito Defesa



**“Na correta definição de nomes reside o primeiro uso da linguagem, o qual consiste na aquisição de ciência; e na incorreta definição, ou na ausência de definições, reside o primeiro abuso, da qual resultam doutrinas falsas e destituídas de sentido”.**

*Thomas Hobbes.*



# O conceito Defesa

**“[...] os conceitos, enquanto ferramentas epistêmicas, têm a função de iluminar partes delimitadas da realidade complexa e de mostrar relações causais entre os elementos dessas partes e a dinâmica entre elas na composição do fenômeno”.**

*Hector Saint-Pierre.*



# O conceito Defesa



## Retórica oficial brasileira

**“[...] o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase no campo militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas”.**



*Política Nacional de Defesa.*



# O conceito Defesa



## Retórica oficial da República Portuguesa

“[...] 2. A defesa nacional tem por objectivos garantir, no respeito da ordem constitucional, das instituições democráticas e das convenções internacionais, a independência nacional, a integridade do território e a liberdade e a segurança das populações **contra qualquer agressão ou ameaça externas**”.



*Constituição da República Portuguesa (Art. 273).*



# O conceito Defesa

## Retórica oficial do Chile



**“Fundamentalmente, o conceito de Defesa está relacionado à ação do Estado para manter a independência política do país e sua integridade territorial, bem como proteger sua população contra o uso da força ou a ameaça do uso da força por parte de atores internacionais. Considera o conjunto de meios materiais, humanos e morais que uma nação pode opor às ameaças de um adversário contra tais bens e seus interesses. Sua finalidade é contribuir para o alcance de uma condição de segurança externa tal que o país possa alcançar seus objetivos livres de interferência externa.”**



*Libro de la Defensa Nacional (2017, p. 96).*



# O conceito Defesa



## Retórica oficial do Reino da Espanha

**“A Política de Defesa tem por finalidade a proteção do conjunto da sociedade espanhola, de sua constituição, dos valores superiores, princípios e instituições nela consagrados, do Estado social e democrático de direito, do pleno exercício dos direitos e liberdades e da garantia, independência e integridade territorial da Espanha. Além disso, tem por objetivo contribuir para a preservação da paz e segurança internacionais, na forma dos compromissos firmados pelo Reino da Espanha”.**



*Ballesteros (2016, p. 54).*



# O conceito Defesa

Ótica do Prof. Eurico de Lima Figueiredo – UFF



[...] a natureza ontológica e epistêmica dos Estudos Estratégicos é política. Seu “ser” mais íntimo e profundo é político; sua episteme, também. É a partir da angulação política que os conhecimentos referentes ao seu objeto, o “complexo Defesa Nacional e Segurança Internacional”, são colhidos e integrados, ganhando substância conceitual.

*O autor, baseado em escritos do Prof. Eurico de Lima Figueiredo.*



# O conceito Defesa

Ótica do Prof. Eurico de Lima Figueiredo – UFF



A Defesa é própria dos Estados mais poderosos. Trata-se de algo **“objetivo, exterior, coercitivo** às suas próprias vontades: há de se proteger o muito que se tem”. Essa visão de direcionamento **“para fora”** do conceito de Defesa Nacional faz com que **“o nacional”** seja alargado e situe no **“internacional”**.

*O autor, baseado em escritos do Prof. Eurico de Lima Figueiredo.*



# O conceito Defesa

Ótica do Prof. Héctor Saint-Pierre – UNESP



**“A ontologia do objeto dos Estudos de Defesa é *externa*, sua referência é o outro, o *xenos*, o estrangeiro. A Defesa tem como escopo principal a proteção do Estado contra *atores exógenos*. [...] a Defesa Nacional *não é construída somente pelos militares, mas por toda a sociedade*, num esforço concentrado e sinérgico”.**

*O autor, baseado em escritos do Prof. Héctor Saint-Pierre.*



# O conceito Defesa

## Resumo da ópera...



1. **Defesa é ação, não é sensação...**
2. **Atividade predominantemente voltada para cenários externos...**
3. **Não é tema afeto somente ao Ministério da Defesa e às Forças Armadas...**



# O conceito Defesa

Resumo da ópera...

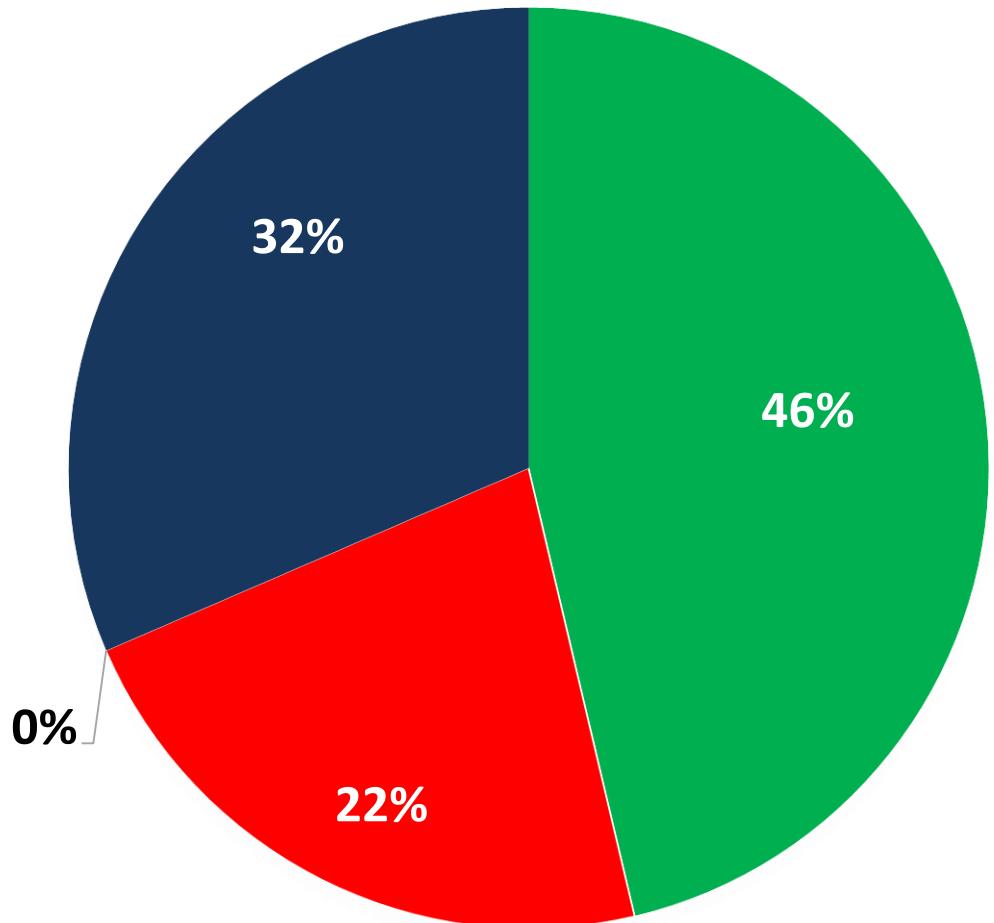


- 1. O Ministério da Defesa e as Forças Armadas brasileiras são dedicados totalmente à defesa e proteção do Estado.**
- 2. As demais Pastas, todas as capacidades nacionais, Academia, iniciativa privada possuem responsabilidade com a Defesa do país.**

*O autor, baseado em escritos do Prof. Héctor Saint-Pierre.*



# Sobre o tema DEFESA, o Sr(a). avalia que é:



- a. O conjunto de atitudes, medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças
- b. Um assunto afeto a todas as capacidades nacionais.
- c. Uma atividade de características preponderantemente cinéticas.
- d. Todas as afirmativas são pertinentes.



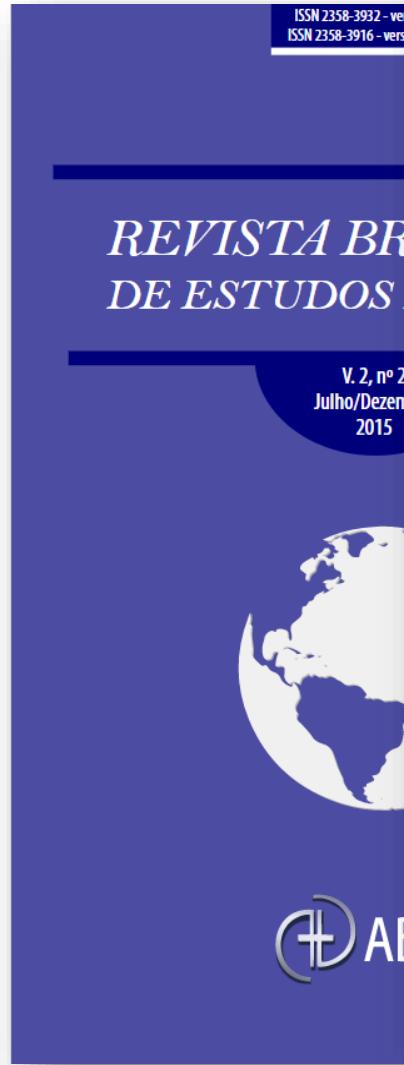
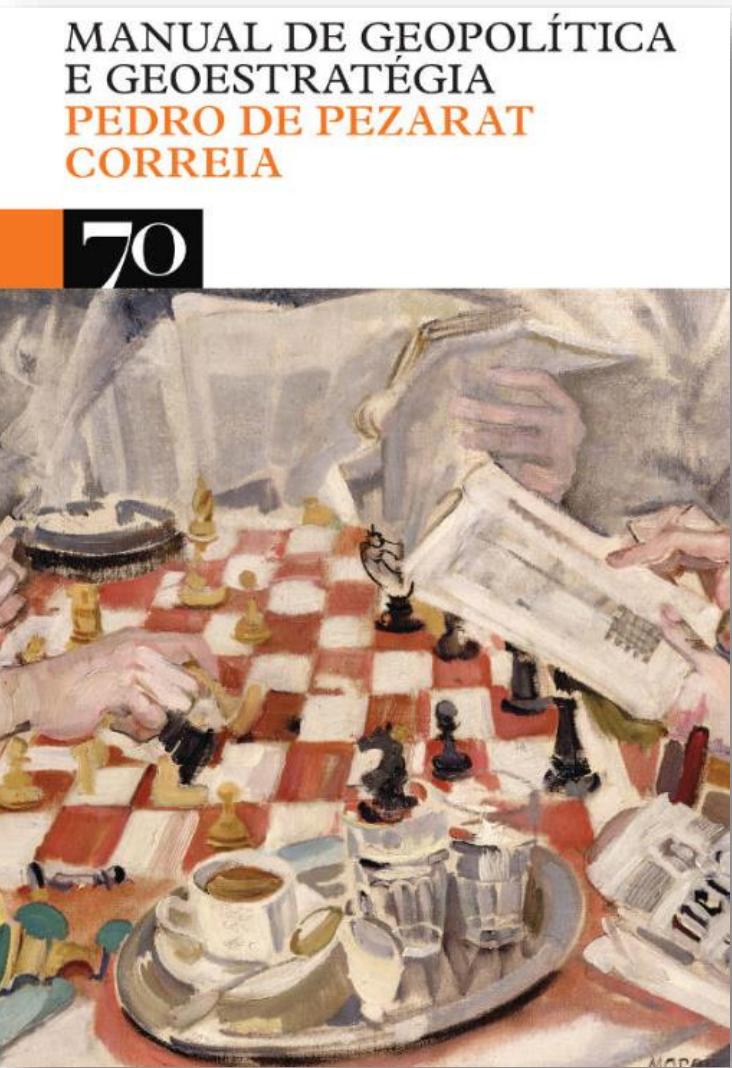
# ROTEIRO



1. Aspectos introdutórios
2. Defesa como área do conhecimento
3. O conceito Defesa
- 4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos**
5. A contextualização para o caso brasileiro
6. Considerações finais



# Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos



EURICO DE LIMA FIGUEIREDO

Estudos Estratégicos  
como Área de Conhecimento Científico

Strategic Studies  
as an Area of Scientific Knowledge

Rev. Bras. Est. Def. v. 2, nº 2, jul./dez. 2015, p. 107-128  
ISSN 2358-3932

EURICO DE LIMA FIGUEIREDO

A teoria deve ser suficientemente flexível e aberta para levar em conta os imponderáveis e conter o potencial para futuros desenvolvimentos.

Peter Paret

Este artigo sustenta a constituição dos Estudos Estratégicos como área de conhecimento científico.

Menos de dez anos atrás, o VII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos (ENEE), realizado em Brasília, em novembro de 2007, sob patrocínio do Gabinete Institucional da Presidência da República, se constituiu em um bom exemplo do que os Estudos Estratégicos *não são*. Os objetivos propostos pelos organizadores do evento foram quatro: o “Futuro da População”; o “Futuro do Território”; o “Futuro da Globalização”; e o “Futuro da Ciência e Tecnologia”. Entre os vinte subtemas previstos nos quatro blocos, *apenas um* relacionou-se, diretamente, com a questão estratégica (“as Forças Armadas de que o Brasil irá necessitar”). Entre os trabalhos apresentados, figuraram temas como as epidemias e as desigualdades, o comércio mundial e as empresas brasileiras no exterior, as células-tronco, a biossegurança, entre outras temáticas tão amplas quanto imprecisas do ponto de vista analítico. O termo “Segurança” foi deixado em aberto, podendo referir-se à segurança internacional, à segurança nacional ou, ainda, à segurança pública. Em nenhum dos blocos foi proposto o “futuro da segurança internacional e da defesa nacional”, conceitos centrais nos Estudos Estratégicos, tal como neste trabalho se propõe (cf. Figueiredo, 2010).

Eurico de Lima Figueiredo. Doutor por Notório Saber (UFF) e professor de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais (UFF). E-mail: e\_l\_f@terra.com.br.

107



# Amplitude conceitual da Defesa

– referencial teórico cronológico de Correia (2018) –



Viés conceitual		MANUAL DE GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA PEDRO DE PEZARAT CORREIA	
Tradicional	Também visto como o viés da Defesa Nacional		Este viés é o mais tradicional, com destinação dos instrumentos de defesa para situações externas.
Alargado	Considerado como a coordenação integrada entre os instrumentos militares.		Este viés amplia o tradicional e contempla a coordenação entre as diferentes áreas da Defesa Nacional, dentre elas a Segurança Pública.
Integrado	A mera coordenação entre os instrumentos é um processo sistêmico.		Este viés visa a integração das diferentes áreas do Estado voltados à Defesa Nacional.
Securitista *	Tende a ultrapassar a defesa tradicional, então, deixa de ser um viés, passando para um perfil instrumental, ao qual se refere ao viés tradicional.		Este viés tende a ultrapassar a defesa tradicional, então, deixa de ser um viés, passando para um perfil instrumental, ao qual se refere ao viés tradicional.



# Amplitude conceitual da Defesa

– referencial teórico de espectro: Figueiredo (2015) –



ISSN 2358-3912 - versão online  
ISSN 2358-3916 - versão impressa

REVISTA BRASILEIRA  
DE ESTUDOS DE DEFESA

V. 2, nº 2  
Julho/Dezembro  
2015



ABED

Viés conceitual	Características
Restrito	<ul style="list-style-type: none"><li>- Demonstração de força e <b>exibição do poderio militar</b>.</li><li>- Emprego da <b>diplomacia respaldada pela força das armas</b>.</li><li>- Foco na <b>manutenção da paz</b>.</li><li>- <b>Capacidade dissuasória</b> e poder de resistir às agressões.</li><li>- Potencial de almejar <b>posição destacada no sistema internacional</b>.</li></ul>
Amplo	<ul style="list-style-type: none"><li>- <b>Radicação nos limites territoriais</b> da sociedade.</li><li>- <b>Estágios pouco relevantes de maturidade política, de desenvolvimento socioeconômico e de domínio científico-tecnológico</b>.</li><li>- Posição <b>geopolítica de menor relevo, carentes de recursos naturais, composição demográfica desfavorável</b> à capacidade de mobilização interna e que <b>não disponha de cultura de Defesa</b>.</li></ul>



# ROTEIRO



1. Aspectos introdutórios
2. Defesa como área do conhecimento
3. O conceito Defesa
4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos
5. A contextualização para o caso brasileiro
6. Considerações finais



# A contextualização para o caso brasileiro

## – segundo o referencial teórico de espetro –



Viés conceitual restrito ou <i>strito sensu</i>		
Quesitos	Contextualização	
	Sim	Não
1. Demonstração de força e exibição do poderio militar.		✓
2. Emprego da diplomacia respaldada pela força das armas.	✓	
3. Foco na manutenção da paz.	✓	
4. Capacidade dissuasória e poder de resistir às agressões.		✓
5. Potencial de almejar posição destacada no sistema internacional.	✓	
Resultados		



# A contextualização para o caso brasileiro

## – segundo o referencial teórico de espetro –



Viés conceitual amplo ou <i>lato sensu</i>		
Quesitos	Contextualização	
	Sim	Não
1. Radicação nos limites territoriais da sociedade.	✓	
2. Estágio de maturidade política baixo.	✓	✓
3. Estágio de desenvolvimento social desfavorável.	✓	
4. Estágio de desenvolvimento econômico desfavorável.		✓
5. Baixo domínio científico-tecnológico.	✓	✓
6. Posicionamento geopolítico desfavorável.		✓



# A contextualização para o caso brasileiro

## – segundo o referencial teórico de espectro –



Viés conceitual amplo ou <i>lato sensu</i>		
Quesitos	Contextualização	
	Sim	Não
7. Baixa disponibilidade de recursos naturais.		✓
8. Condições demográficas desfavoráveis		✓
9. Baixa capacidade de mobilização interna.	✓	
10. Níveis pouco significativos de Cultura de Defesa.	✓	
Resultados		



# A contextualização para o caso brasileiro



## Resumo da ópera...

- 1. Avaliação próxima da retórica oficial brasileira: direcionada às “ameaças preponderantemente externas”, “para fora”.**
- 2. Contrasta com os diplomas legais vigentes...**



# A contextualização para o caso brasileiro



## Resumo da ópera...

Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à **defesa da Pátria**, à **garantia dos poderes constitucionais** e, por iniciativa de qualquer destes, da **lei** e da **ordem**.

§ 1º **Lei complementar** estabelecerá as normas gerais a serem adotadas na **organização, no preparo e no emprego** das **Forças Armadas**.



# A contextualização para o caso brasileiro



## Resumo da ópera...

Atribuição	Descrição
Principal	Defesa da Pátria
	Garantia dos Poderes Constitucionais
	Garantia da Lei e da Ordem
Subsidiária Geral	Participação em operações de paz
	Cooperação com o desenvolvimento nacional e as ações da Defesa Civil
Subsidiária Geral	Participação em campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social
	Atuar de forma complementar, preservadas as competências exclusivas da polícia judiciária, por meio de medidas preventivas e repressivas na “faixa de fronteira” <sup>6</sup> , no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, propriedade ou destino, contra os delitos fronteiriços e ambientais, executando, dentre outras ações: patrulhas; revistas de pessoas, veículos, embarcações e aeronaves; e prisões em flagrante delito.

CF/88 e as LC  
nº 97/1999,  
117/2004 e  
136/2010.





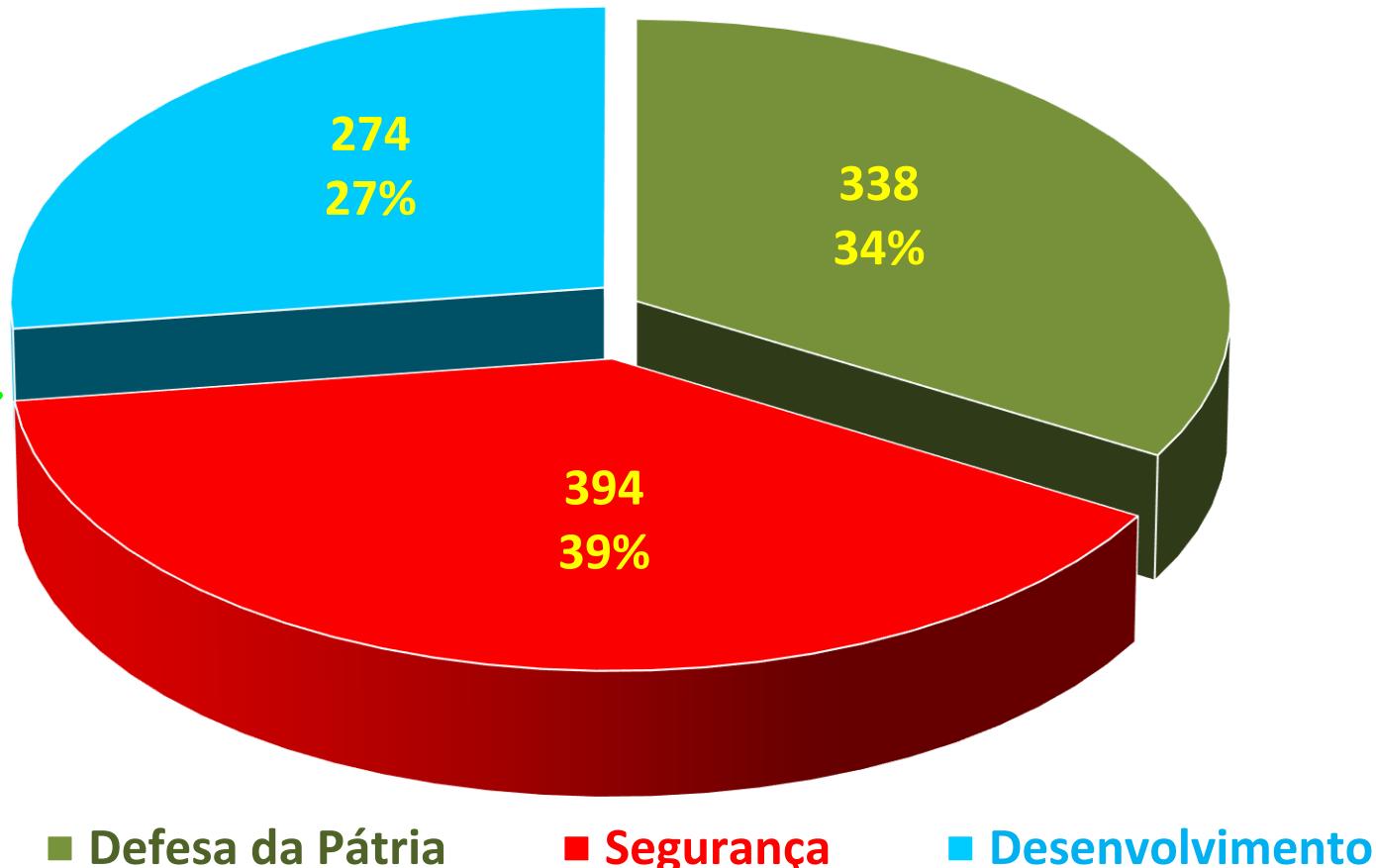
# A contextualização para o caso brasileiro



## Resumo da ópera...

De 1006 atividades realizadas pelas Forças Armadas desde 1999 até 2020...

668  
Das atividades  
(66,41%)  
não  
caracterizam  
a Defesa da Pátria





# ROTEIRO



1. Aspectos introdutórios
2. Defesa como área do conhecimento
3. O conceito Defesa
4. Amplitude conceitual da Defesa – referenciais teóricos
5. A contextualização para o caso brasileiro
6. Considerações finais



# Considerações finais

## Reflexões



**“A soberania é a alma do Estado, e uma vez separada do corpo, os membros deixam de receber dela seu movimento. O fim da obediência é a proteção, e seja onde for que um homem a veja, quer em sua própria espada quer na de um outro, a natureza manda que a ela obedeça e se esforce por conservá-la”.**

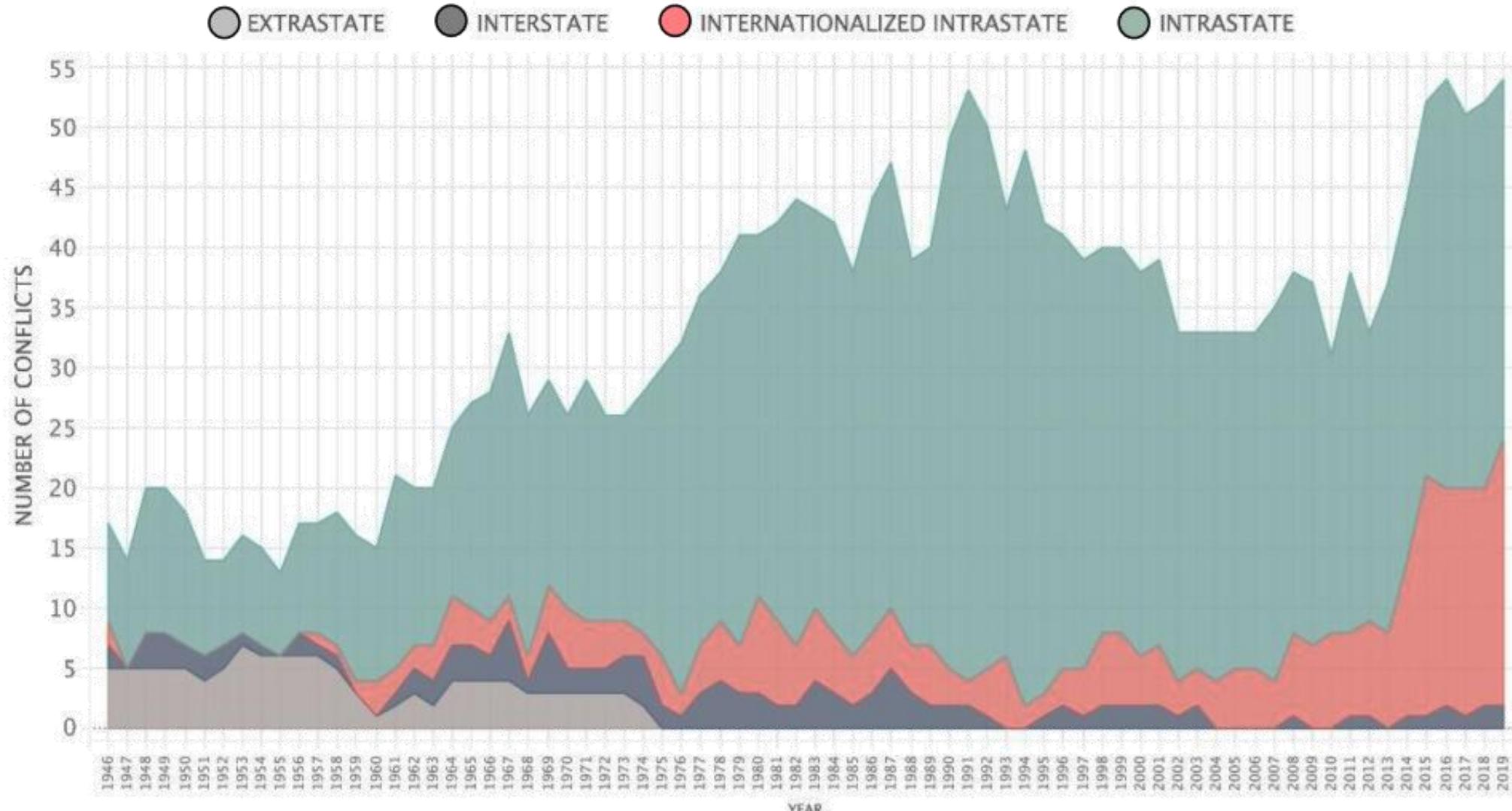
*Hobbes, 2008, Cap. XXI.*



# Considerações finais



## Conflitos armados por tipo (1946-2019)



Fonte: Uppsala Conflict Data Program Uppsala Universitet, Suécia.



# Considerações finais

## Reflexões



**“É comum nos países democráticos censurar os gastos com armamentos ante as exigências do serviço social. Existe uma tendência a esquecer de que o mais importante serviço social que um governo pode prestar a seu povo é mantê-lo com vida e liberdade.”**

*Marechal Ar (Sir) John Slessor.*



X



*Paul Samuelson (Nobel de Economia em 1970)*



# Considerações finais



## Vitral de Júpiter



*Força onipotente, subjugando aqueles que desafiam sua ira, lançando sobre eles seus raios fulminantes.*



# MUITO OBRIGADO!



**Ricardo Rodrigues Freire**

Escola Superior de Guerra

Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias (CEECF)

Fortaleza de São João, Av. João Luiz Alves, s/nº, Urca

Rio de Janeiro (RJ) / CEP: 22.291-090

+ 55 (21) 3545-9916

ID Lattes: 5538698320021282 - <https://orcid.org/0000-0003-1089-6130>